

**Plano Diretor Municipal**  
Castanheira de Pera **Programa de Execução**



março 2015  
câmara municipal de castanheira de pera  
lugar do plano, gestão do território e cultura

# Índice

<b>A. Programa de Execução e Plano de Financiamento.....</b>	<b>3</b>	<b>C.4. TURISMO, RECREIO E LAZER .....</b>	<b>20</b>
A.1. Introdução .....	3	C.4.1. Praias Fluviais (manutenção e dinamização) .....	20
A.2. Programa das Ações .....	4	C.4.2. Espaços de Recreio e Lazer .....	21
A.3. Financiamento .....	7	C.4.3. Rotas de Interesse Turístico.....	21
A.4. O Quadro Geral.....	9	C.4.3.1. Rotas Existentes (manutenção e dinamização)...	21
<b>B. Análise SWOT .....</b>	<b>10</b>	C.4.4. Gastronomia.....	22
<b>C. Intervenções .....</b>	<b>13</b>	C.4.5. Requalificação Patrimonial (Arquitetónico, Arqueológico e Natural) .....	23
<b>C.1. INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>13</b>	C.4.5.1. Aldeias de Xisto .....	23
C.1.1. Infraestruturas de Apoio à Atividade Económica ..	13	<b>C.5. ATIVIDADES AGROFLORESTAIS E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>23</b>
C.1.1.1. UOPG1 - Plano de Pormenor da Zona Industrial do	13	<b>RURAL .....</b>	<b>23</b>
Dórdio (Previsto).....	13	C.5.1. Valorização dos Territórios de Baixa Densidade ...	24
C.1.1.2. Espaços de Atividades Económicas - Nascente da	14	C.5.2. Floresta dos Territórios de Baixa Densidade:	
Vila .....	14	Ambiente e Valorização Económica .....	24
<b>C.2. MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA .....</b>	<b>14</b>	C.5.3. Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios	25
C.2.1. Espaços Urbanizáveis .....	14	e da Zonagem do Território .....	25
C.2.2. Espaços Urbanos.....	15	C.5.4. Aproveitamentos Hidroagrícolas (manutenção) ....	25
C.2.2.1. UOPG2 - Plano de Urbanização da Vila de	15	<b>C.6. SISTEMA AMBIENTAL .....</b>	<b>26</b>
Castanheira de Pera (Previsto) .....	15	C.6.1. Infraestruturas Ambientais.....	26
C.2.2.2. Requalificação Urbana da Envolvente da Praça	15	C.6.1.1. Abastecimento de Água .....	26
Amarela .....	15	C.6.1.2. Drenagem e Tratamento de Águas Residuais .....	27
C.2.2.3. Requalificação Urbana do Coentral .....	16	C.6.2. Componentes Ambientais.....	27
C.2.3. Equipamentos .....	16	C.6.2.1. Estrutura Ecológica Municipal .....	27
C.2.3.1. Centro de Interpretação Ambiental da Resina e do	17	<b>C.7. ENERGIA .....</b>	<b>28</b>
Pinheiro .....	17	C.7.1. Eficiência Energética .....	28
C.2.3.2. Museu de Arqueologia Industrial - Fabrica dos	17		
Barretes .....	17		
C.2.3.3. Manutenção do Parque Escolar.....	18		
C.2.3.4. Reparação e Beneficiação dos Equipamentos	18		
Desportivos .....	18		
<b>C.3. SISTEMA DE ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES .....</b>	<b>19</b>		
C.3.1. Infraestruturas Rodoviárias .....	19		
C.3.1.1. Reparação e Conservação da Rede Viária .....	19		

## A. Programa de Execução e Plano de Financiamento

### A.1. Introdução

O atual quadro legal, que estabelece 'o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial' (RJIGT), Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de setembro (com as sucessivas alterações ocorridas através do Decreto-Lei n.º 53/2000 de 07 de abril, do Decreto-Lei n.º 310/2003 de 10 de dezembro e, mais recentemente, pelo Decreto-Lei n.º 316/2007 de 19 de setembro, pela Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, pela Lei n.º 56/2007, de 31 de agosto, pelo Decreto –Lei n.º 316/2007, de 19 de setembro e pelo Decreto –Lei n.º 46/2009, de 20 de fevereiro), à semelhança dos anteriores diplomas sobre esta matéria, exige que o Plano Diretor Municipal, enquadrado no modelo de organização municipal do território que define, estabeleça um 'Programa contendo disposições indicativas sobre a execução das intervenções municipais previstas bem como sobre os meios de financiamento das mesmas' (Artigo 86.º do RJIGT).

É por isso que as autarquias, no âmbito das suas competências de elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território, desde logo têm a necessidade de identificar e programar cenários de atuação

com recurso a apoios de financiamento, cada vez mais limitado pelo seu Orçamento de Estado, contrapondo a um âmbito / campo de intervenção e de responsabilização do município cada vez mais abrangente.

Este facto exige das autarquias um maior rigor na programação e financiamento das intervenções, definindo as prioridades, pela sua importância e contributo na concretização do modelo e da estratégia municipal de desenvolvimento preconizado para o seu território. Tudo isto num contexto de intervenção em planeamento em que os fatores tempo e a incerteza definem as oportunidades e conseqüentemente as prioridades.

Este quadro económico e financeiro fortemente condicionado do município, sujeita e faz depender, cada vez mais, a 'construção do território', aos procedimentos e iniciativas dos proprietários e promotores privados, no âmbito das quais a autarquia assumirá um papel fundamental como 'regulador' e 'moderador' das intervenções.

No essencial o protagonismo municipal deve evidenciar-se na implementação das intervenções quer enquanto executor, procedendo à realização das infraestruturas e dos equipamentos de interesse público e utilização coletiva, quer como coordenador e dinamizador na orientação / gestão da execução das prioridades estabelecidas.

## A.2. Programa das Ações

O Plano Diretor Municipal de Castanheira de Pera enquanto instrumento de gestão e planeamento municipal que visa estabelecer uma estratégia de desenvolvimento e ordenamento, definindo um modelo de estrutura espacial de todo o território municipal, identifica algumas intervenções / projetos estratégicas e estruturantes da implementação desse modelo.

A programação dessas intervenções, enquanto geradoras das dinâmicas que se pretendem implementar, foram escalonadas no tempo em função das prioridades e oportunidades de concretização, face os objetivos estratégicos e operacionais estabelecidos.

Contudo, o quadro do ' Novo Urbanismo ', em que a *instabilidade, incerteza, mudança e probabilidades*, são conceitos intrínsecos, exige à autarquia a definição de um programa com alguma flexibilidade e simultaneamente, rigor, empenhamento e acompanhamento sistemático que permita balizar dentro do período de tempo definido a execução das intervenções identificados como fundamentais e estruturantes da implementação da estratégia municipal preconizada.

Não se espera no entanto, que todas as propostas obedeçam a um calendário rígido ou que as suas prioridades vejam a sua hierarquia inalterada.

Para além destas intervenções são ainda apontadas neste caderno um conjunto de ações que oportunamente deverão ser consideradas na gestão municipal, as quais se encontram referidas no ponto relativo às formas processuais a considerar na qualificação / valorização de Castanheira de Pera

Quadro 1. Cronograma de Intervenções

Intervenções	Anos										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
UOPG1 – Plano de Pormenor da Zona Industrial do Dórdio (Previsto)											
Espaços de Atividades Económicas – Nascente de Vila											
Espaços Urbanizáveis											
UOPG2 – Plano de Urbanização da Vila de Castanheira de Pera											
Requalificação Urbana da Praça Amarela											
Requalificação Urbana do Coentral											
Centro de Interpretação Ambiental da Resina e do Pinheiro											
Museu de Arqueologia Industrial – Fábrica dos Barretes											
Manutenção do Parque Escolar											
Reparação e Beneficiação dos Equipamentos Desportivos											
Reparação e Conservação da Rede Viária											
Praias Fluviais (Manutenção e Dinamização)											
Espaços de Recreio e Lazer											
Rotas Existentes (Manutenção e Dinamização)											
Aldeias de Xisto											
Gastronomia											
Valorização dos Territórios de Baixa Densidade											
Floresta dos Territórios de Baixa Densidade: Ambiente e Valorização Económica											

Intervenções	Anos											
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
Aumento da resiliência do território aos incêndios e da zonagem do território												
Aproveitamentos Hidroagrícolas (Manutenção)												
Abastecimento de Água												
Drenagem e Tratamento de Águas Residuais												
Estrutura Ecológica Municipal												
Eficiência Energética												

### A.3. Financiamento

Ao planeamento é-lhe hoje exigida uma capacidade nova de lidar com o Tempo, os Atores e os Recursos, a qual varia em função da estratégia de intervenção da Câmara Municipal, cujas decisões por sua vez, são tomadas em função desta diversidade de variáveis.

Assiste-se a novas formas de financiamento das intervenções públicas - proliferam programas de financiamento, indutores de celeridade e efetivação dos projetos. Associado a estes programas existem um conjunto de sistemas de engenharia financeira mais exigentes, dotando-os de maior solidez, uma vez que se apoia em estudos de viabilidade e apresenta cenários que identificam entidades, agentes ou parcerias a desenvolver.

Assim, as formas de financiamento podem variar em função da capacidade mobilizadora da própria Câmara Municipal no envolvimento de agentes externos à Câmara, bem como pelo recurso a programas de apoio públicos.

As propostas de financiamento preconizadas assentam fundamentalmente no âmbito do enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2014-2020, consubstanciado no Programa Portugal 2020, e que

tem a sua estruturação operacional sistematizada através da criação de Programas Operacionais (no Continente e por Regiões) a que acrescem os Programas de Cooperação Territorial, identificando em função dos objetivos e tipologias dos projetos os eixos prioritários a que estes serão candidatáveis.

Considerando os objetivos estratégicos das intervenções definidos pelo plano, assim como as especificidades dos vários projetos do Portugal 2020, procedeu-se à análise dos seguintes programas operacionais:

- Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI), que assume como objetivo central a contribuição para a promoção de níveis de crescimento económico que assegurem a retoma sustentada da trajetória de convergência real da economia portuguesa com a União Europeia, baseada na competitividade do país e das suas regiões, das empresas e dos territórios.

Como objetivos específicos do POCI temos:

- Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação;
- Reforço da competitividade das PME incluído a redução de custos públicos de contexto;
- Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego;
- Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas;
- Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração;
- Assistência Técnica.

- Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego (POISE), visa o reforço da integração das pessoas em risco de pobreza e o combate à exclusão social, assegurando a dinamização de medidas inovadoras de intervenção social e os apoios diretos aos grupos populacionais mais desfavorecidos, as políticas ativas de emprego e outros instrumentos de salvaguarda da coesão social.

Para a concretização desta estratégia será mobilizado um conjunto de prioridades de investimento em torno dos seguintes eixos:

- Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego;
- Iniciativa Emprego Jovem;
- Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação;
- Assistência técnica;

- Programa Operacional Temático Capital Humano (POCH), tem como objetivo promover o aumento da qualificação da população, ajustada às necessidades do mercado de trabalho e em convergência com os padrões europeus, garantindo a melhoria do nível de qualidade nas qualificações adquiridas, melhorando o sucesso escolar, reduzindo o abandono, promovendo a igualdade, a coesão social e o desenvolvimento pessoal e da cidadania, a par do reforço da competitividade económica.

Este programa visa acelerar a trajetória de convergência com os parceiros europeus, nomeadamente nos contributos para os seguintes objetivos:

- A promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade;
- Reforço do ensino superior e da formação avançada;
- Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade;
- Qualidade e inovação do sistema de educação e formação.

- Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), pretende contribuir para a afirmação da Estratégia Europa 2020, especialmente na prioridade de crescimento sustentável, respondendo aos desafios de transição para uma economia de baixo carbono, assente numa utilização mais eficiente de recursos.

Como eixos essenciais do POSEUR, temos:

- Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores;
- Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos;
- Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos.

- Programa Operacional Regional do Centro (PORC), para o período 2014-2020 (CENTRO2020), tem como base uma estratégia de desenvolvimento regional partilhada e construída através de uma



forte mobilização de todos os parceiros regionais.

As suas prioridades estratégicas, assentam nos seguintes eixos prioritários:

- Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS);
- Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR);
- Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER);
- Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR);
- Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR);
- Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR);
- Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR);
- Reforçar a Capacitação Institucional das Entidade Regionais (CAPACITAR);
- Reforçar a rede Urbana (CIDADES)

Dentro de cada programa, analisada a estrutura de cada eixo prioritário, foram identificadas as intervenções que poderão se apoiadas, enquadradas nas medidas que melhor se adequam à diversidade de projetos em análise. Salienta-se que alguns projetos poderão ser integrados em mais do que uma medida de apoio.

#### A.4. O Quadro Geral

No sentido de sistematizar e identificar as intervenções estratégicas, foram elaboradas fichas para cada ação / intervenção que, constituindo apenas um quadro de referência, estabelece os seus objetivos estratégicos e operacionais e sugere orientações de parcerias com algumas entidades consideradas fundamentais na sua concretização.

Foram, ainda, identificadas algumas fontes de financiamento das intervenções e estimados alguns custos, considerando o programa de cada intervenção. Estes elementos, pretendem ser uma orientação que poderá apoiar o município no seu plano de atividades e funcionar como recurso fundamental para candidaturas a apoios e financiamentos comunitários.

Para além dos dados fornecidos pela Câmara Municipal são considerados para o cálculo dos custos das intervenções valores base de mercado, referindo-se essencialmente, à execução de infraestruturas relativas ao espaço público, excetuando as áreas de equipamento onde se faz um cálculo base para o equipamento.

## B. Análise SWOT

O Concelho de Castanheira de Pera insere-se naquela que é considerada uma das maiores manchas verdes contínuas da Europa. Esta sua localização na 'zona do pinhal' confere-lhe características naturais partilhadas e comuns à sua envolvente, que no entanto se particularizam com as suas vivências próprias que criam as suas especificidades identitárias, decorrentes das inter-relações estabelecidas na dialética homem - território.

A competitividade é uma das principais preocupações dos concelhos na conjuntura atual, no entanto, depende, essencialmente, de fatores como a imagem, a boa governação, o estabelecimento de parcerias coesas e sustentáveis e, ainda, de redes de sinergias com outras cidades ou aglomerados. O funcionamento em rede, baseada na cooperação horizontal, é essencial para a criação de dinâmicas de desenvolvimento multiplicadoras.

A crescente cooperação poderá alcançar a consistência de uma rede que se vai alargando e definindo um ambiente mais apto à inovação e ao marketing territorial, ultrapassando constrangimentos e partilhando sucessos.

Assim, é com base nestas conjeturas que se justifica a opção em distinguir duas escalas de abordagem à análise do território e o nível supramunicipal – que se individualizam mas interagem.

Descobrir os fatores críticos de sucesso, fazer o diagnóstico estratégico, identificar as variáveis do mesmo, é fundamental para avaliar e consubstanciar uma reflexão aprofundada. Nesta análise pretende portanto, definir as relações existentes entre os pontos fortes, os pontos fracos e as tendências positivas e negativas mais importantes que se poderão verificar na envolvente global do território.

Assim, a construção dos quadro que se seguem pressupõe a descrição das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças presentes no território, que se consideram mais relevantes para o futuro desenvolvimento territorial do concelho de Castanheira de Pera.

Quadro 2. Análise SWOT

<b>C A S T A N H E I R A   D E   P E R A</b>			
<b>Fraquezas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Território em processo de perda demográfica</li> <li>▪ Envelhecimento da população e saldo natural negativo</li> <li>▪ Baixo nível de escolaridade da população</li> <li>▪ Base económica produtiva em crise: setor agrícola residual, quebras significativas no setor secundário</li> <li>▪ Dimensão média das empresas maioritariamente pequena o que é complicado no domínio das cadeias de valor e dos mercados de exportação;</li> <li>▪ Deficiente estratégia municipal de desenvolvimento turístico;</li> <li>▪ Fraca oferta ao nível de unidades de alojamento;</li> <li>▪ Sazonalidade da atividade turística (ex: Praia das Rocas)</li> <li>▪ Ausência de eventos de referência</li> <li>▪ Assimetrias entre os aglomerados rurais e os núcleos urbanos, ao nível do parque habitacional da rede viária e dos equipamentos sociais</li> <li>▪ Matriz de povoamento rural disperso que poderão dificultar a gestão territorial e de ordenamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Localização estratégica no espaço intermedio / charneira: transição Norte / Sul – Litoral / Interior</li> <li>▪ Boas acessibilidades externas às principais vias de comunicação e aos principais centros urbanos do país e da região</li> <li>▪ Vilas: manutenção da atmosfera de urbanidade ‘pura’ dos séculos XIX/XX: jardim público, equipamentos sociais, espaços de convívio, ao alcance do percurso pedestre</li> <li>▪ Tradição Industrial nos lanifícios e têxteis</li> <li>▪ Áreas naturais de elevado valor ambiental com forte diversidade ecológica e paisagística valorizada pela Serra da Lousã, cursos de água, Praias Fluviais, etc.</li> <li>▪ Riqueza histórica, cultural, arquitetónica e arqueológica</li> </ul>	<b>Forças</b>

<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Floresta promíscua: mistura de diferentes tempos e espaços; pinheiro bravo, eucalipto, acácias</li> <li>▪ Abandono das zonas mais periféricas e isoladas, e das atividades tradicionais, da vigilância e cuidados ativos / passivos dos solos agrícolas e florestais, pela concentração nos núcleos mais urbanos</li> <li>▪ Pressão urbanística e descaracterização das envolventes aos núcleos mais urbanos</li> <li>▪ Dispersão do povoamento que dificulta a infraestruturação do território;</li> <li>▪ Diminuição da população ativa</li> <li>▪ Ausência de capacidade de atração de migrantes</li> <li>▪ Demasiada Terciarização da atividade económica da população</li> <li>▪ O Setor secundário agricultura tem vindo a perder importância no produto e emprego regional</li> <li>▪ Fraca capacidade de atração de investimentos e de pessoas, que funciona como obstáculo a uma nova dinâmica de desenvolvimento social e económico</li> <li>▪ Tendência para o enfraquecimento dos aglomerados rurais por oposição ao crescente aumento populacional da zona urbana e periurbana</li> <li>▪ Inexistência de estruturas e equipamentos adequados para garantir uma oferta turística de qualidade</li> </ul> <p>Forte concorrência, a nível regional, do turismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alto risco de incêndios florestais</li> <li>▪ Localização periférica relativamente aos centros regionais mais próximos: Coimbra e Leiria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Revisão do Plano Diretor Municipal</li> <li>▪ Aproveitamento da posição no espaço de charneira para fomento da articulação física, económica e social</li> <li>▪ Processo de concentração nos núcleos com características mais urbanas que permitem a oferta de um conjunto de serviços públicos e privados</li> <li>▪ Aposta na construção de novos equipamentos</li> <li>▪ Construção do Aeródromo Intermunicipal com capacidade para receber voos civis;</li> <li>▪ Melhoria da qualificação dos recursos humanos;</li> <li>▪ Incrementar a atração de investimentos industriais estruturantes;</li> <li>▪ Reforço dos fatores de internacionalização da economia regional;</li> <li>▪ Concelho com potencial para a aposta no setor do turismo, nomeadamente nos Circuitos Turísticos, Turismo de Natureza e Gastronomia e Vinhos</li> <li>▪ Aproveitamento do potencial turístico e atividades correlacionadas: paisagem de montanha, floresta, cursos de água, praias fluviais, Praias pesca desportiva, etc.</li> <li>▪ Recuperação e valorização paisagística dos vales e linhas de água</li> <li>▪ Aumentar a capacidade de Alojamento do concelho</li> <li>▪ Integração na Rede de Aldeias de Xisto</li> <li>▪ Floresta: recurso natural importante e fonte de receitas</li> </ul>	<b>Potencialidades</b>
----------------	--	---	------------------------

## C. Intervenções

### C.1. INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

#### C.1.1. Infraestruturas de Apoio à Atividade Económica

A atividade empresarial e industrial concelhia é fundamental ao seu melhor desenvolvimento económico.

Neste sentido, é uma aposta do Município, o reforço da sua estrutura produtiva para o qual se julga fundamental a dotação de novos espaços destinados à instalação de unidades industriais, de armazenagem, de serviços, sem embargo da possibilidade de instalação de outros usos nomeadamente comerciais e de equipamento.

##### C.1.1.1. UOPG1 - Plano de Pormenor da Zona Industrial do Dórdio (Previsto)

###### Objetivo Estratégico

Destinado ao desenvolvimento de uma área no limite sul da Vila, para a localização de empresas que possam beneficiar da proximidade à ER 347, contribuindo para aumentar a competitividade económica do Concelho e da Região.

###### Objetivos Operacionais

- Criar condições atrativas a um maior investimento empresarial;
- Constituir uma bolsa de lotes que permita à Câmara Municipal vantagens no processo de negociação de instalação de unidades empresariais;
- Potenciar o crescimento económico concelhio tirando vantagens da proximidade das importantes infraestruturas viárias na proximidade;
- Possibilitar a instalação de equipamentos de apoio às empresas e seus utentes/utilizadores;
- Alargar a oferta municipal de terrenos infraestruturados à procura de investimento industrial e de armazenagem.

**Entidades Participantes:** Município / JF / Associação Empresarial / Promotores Privados

###### Financiamento:

- PORC EP I. Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS)
- PORC EP II. Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)

**Estimativa de Custo:** Em cálculo

### C.1.1.2. Espaços de Atividades Económicas – Nascente da Vila

#### Objetivo Estratégico

Destinado ao desenvolvimento de duas áreas de características semelhantes, a sul da ER 236 para a localização de empresas contribuindo para aumentar a competitividade económica do Concelho e da Região

#### Objetivos Operacionais

- Criar condições atrativas a um maior investimento empresarial;
- Constituir uma bolsa de lotes que permita à Câmara Municipal vantagens no processo de negociação de instalação de unidades empresariais;
- Potenciar o crescimento económico concelhio tirando vantagens da proximidade das importantes infraestruturas viárias na proximidade;
- Possibilitar a instalação de equipamentos de apoio às empresas e seus utentes/utilizadores;
- Alargar a oferta municipal de terrenos infraestruturados à procura de investimento industrial e de armazenagem.

**Entidades Participantes:** Município / JF / Associação Empresarial / Promotores Privados

#### Financiamento:

- PORC EP I. Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS)
- PORC EP II. Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)

**Estimativa de Custo:** Em cálculo

## C.2. MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

### C.2.1. Espaços Urbanizáveis

Os espaços urbanizáveis que se encontram previstos na proposta do Plano constituem espaços confinantes e nucleares aos principais núcleos urbanos e sobre os quais se verifica uma maior apetência para o desenvolvimento urbano, sendo-lhes reconhecida a necessidade de serem submetidas a operações urbanísticas. A ocupação destes espaços destina-se à habitação unifamiliar, multifamiliar, reconversão urbana e ao comércio e equipamentos de características complementares à função habitacional. Face às diferentes dinâmicas e tendências de ocupação verificadas, consideraram-se, com diferentes prioridades de execução.

**Entidades Participantes:** Município a / JF / Privados

#### Financiamento:

- PORC EP II. Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (Competir);
- PORC EP IX. Reforçar a Rede Urbana (Cidades)

**Estimativa de Custo:** Em cálculo

## C.2.2. Espaços Urbanos

### C.2.2.1. UOPG2 - Plano de Urbanização da Vila de Castanheira de Pera (Previsto)

#### Objetivo Estratégico

Qualificar a imagem urbana da Vila de Castanheira de Pera, reforçando a atratividade desta centralidade.

#### Objetivos Operacionais

- Desenvolver um instrumento que providencie a estruturação e conformação do aglomerado consentânea com a sua importância no sistema urbano concelhio e intermunicipal;
- Integrar a sua área histórica com a sua área de desenvolvimento mais recente, e ainda a área urbana alargada, integrando um conjunto de pequenos núcleos;
- Conceder uma folga relativamente à eventual pressão / especulação ocasionada pela dinâmica verificada, fazendo o tratamento programado de áreas atualmente expectantes;
- Consagração e qualificação das áreas equipamentais, culturais e de serviços, bem como do espaço público, quer de circulação quer de permanência.
- Reforçar a rede de espaços naturais (ex: Criação do Parque Urbano da Vila) pela sua valorização e estabelecimento de eixos de continuidade com a envolvente;
- Incrementar a atividade Turística.

**Entidades Participantes :** Município / JF / DRCC / Privados

#### Financiamento:

- PORC EP VI. Afirmar Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)
- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR);
- PORC EP IX. Reforçar a Rede Urbana (CIDADES)

**Estimativa de Custo:** Em cálculo

### C.2.2.2. Requalificação Urbana da Envolvente da Praça Amarela

#### Objetivo Estratégico

Aumentar a atratividade, qualificando dinâmicas e vivências, qualificar a imagem urbana envolventes.

#### Objetivos Operacionais

- Criação de Zonas de estadia, que se relacionem com o edificado existente, gerando um espaço catalisador;
- Melhoria das condições de salubridade do local;
- Acréscimo da qualidade de vida para residentes e utilizadores;

**Entidades Participantes :** Município / JF / Privados

#### Financiamento:

- PORC EP VI. Afirmar Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)
- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR);

- PORC EP IX. Reforçar a Rede Urbana (CIDADES)

**Estimativa de Custo:** Em cálculo

### C.2.2.3. Requalificação Urbana do Coentral

#### Objetivo Estratégico

Aumentar a atratividade, qualificando dinâmicas e vivências, qualificar a imagem urbana, recuperação do património e das suas envolventes.

#### Objetivos Operacionais

- Promover o aproveitamento turístico e garantir a preservação e valorização paisagística e ambiental da zona;
- Potenciar a utilização de espaços naturais dotando-o de condições atrativas (melhoria das zonas verdes e respetivo mobiliário urbano);
- Retomar a capacidade de atração às funções residencial, comercial e de lazer;
- Promover a recuperação e a ocupação efetiva de espaços devolutos;

**Entidades Participantes :** Baldios

#### Financiamento:

- PORC EP VI. Afirmar Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)
- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR);
- PORC EP IX. Reforçar a Rede Urbana (CIDADES)

**Estimativa de Custo:** 48 000 €

### C.2.3. Equipamentos

Pensar o território é programar os equipamentos, reservando áreas específicas, preferenciais para a sua localização, promovendo redes relacionais e complementares pelo território concelhio, sendo que a sede de concelho é a localização preferencial de alguns, beneficiando das sinergias específicas que a sua natureza administrativa lhe confere.

Complementarmente ao seu surgimento é fundamental promover a sua dinamização e plena utilização, aumentando assim a qualidade de vida daquelas que deles usufruem sem segregações populacionais.

A dotação de equipamentos nas mais variadas áreas de atuação assume-se como uma mais-valia para a população para além de constituir polos de dinâmica socioeconómica para os territórios onde se insere. Campos como o da educação, da cultura, do desporto, da ação social garantem uma democratização e universalidade da oferta colocando sobre os municípios responsabilidades acrescidas e encargos que deverão ser equacionados aquando da tomada de decisão.



### C.2.3.1. Centro de Interpretação Ambiental da Resina e do Pinheiro

#### Objetivo Estratégico

Construção de um Centro de Interpretação nos quais são demonstradas as atividades tradicionais relacionadas com a Resina e o Pinheiro e onde é disponibilizado ao público um vasto leque de informação sobre as mesmas.

#### Objetivos Operacionais

- Construção de um equipamento acessível e inclusivo na área cultural que aumente o número de turistas;
- Nova Centralidade cultural.

**Entidades Participantes:** Município / JF/ Privados

#### Financiamento:

- PORC EP IV. Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR)
- PORC EP V. Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)
- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP IX. Reforçar a Capacitação Institucional das Entidades Regionais (CAPACITAR)

**Estimativa de Custo:** 90 000 €

### C.2.3.2. Museu de Arqueologia Industrial – Fabrica dos Barretes

#### Objetivo Estratégico

Estudar o processo de industrialização desta região e contribuir para a preservação do seu património Industrial

#### Objetivos Operacionais

- Criar um equipamento acessível e inclusivo que aumente o número de turistas;
- Valorização do património arquitetónico e arqueológico com o intuito de potenciar a nível económico e turístico a individualidade do concelho, preservando a sua memória coletiva;
- Promover e apoiar a realização de, seminários, conferências e ações de formação sobre património industrial.

**Entidades Participantes:** Município / JF/ Privados

#### Financiamento:

- PORC EP IV. Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR)
- PORC EP V. Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)
- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP IX. Reforçar a Capacitação Institucional das Entidades Regionais (CAPACITAR)

**Estimativa de Custo:** 196 524 €

### **C.2.3.3. Manutenção do Parque Escolar**

#### **Objetivo Estratégico**

As operações a desenvolver, visam a manutenção do Parque Escolar.

#### **Objetivos Operacionais**

- Manutenção do Centro Escolar de Castanheira de Pera

**Entidades Participantes:** Município / JF / DREC

#### **Financiamento:**

- PORC EP III. Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER)
- PORC EP VIII. Reforçar a Capitação Institucional das Entidades Regionais (CAPACITAR)

**Estimativa de Custo:** 13 000€/ano

### **C.2.3.4. Reparação e Beneficiação dos Equipamentos Desportivos**

#### **Objetivo Estratégico**

Melhoria das condições dos equipamentos de utilização coletiva de iniciativa pública ou privado.

#### **Objetivos Operacionais**

- Conclusão de todas as infraestruturas de apoio ao Estádio Municipal;
- Beneficiação do Pavilhão Municipal;
- Alargar o leque de oferta de equipamentos desportivos.

**Entidades Participantes:** Município / JF / DREC

#### **Financiamento:**

- PORC EP III. Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER)
- PORC EP V. Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)
- PORC EP VIII. Reforçar a Capitação Institucional das Entidades Regionais (CAPACITAR)

**Estimativa de Custo:** 100 000 €

### C.3. SISTEMA DE ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

Castanheira de Pera dispõe de uma rede viária suficiente para irrigar os principais povoamentos concelhios, uma vez que as vias existentes dotam este concelho de boas acessibilidades, o que constitui, de resto, uma potencialidade, com consequências imediatas na forma de comunicar, comercializar e distribuir.

Ao nível local, ou concelhio, é fundamental intervir na qualificação dos traçados existentes, colmatando algumas deficiências em termos de características de conservação dos mesmos, aumentando assim as condições de circulação viária e pedonal, nomeadamente pela dotação de passeios, correta sinalética e eventuais reformulações do sistema de circulação e tráfego, assim como na criação de traçados alternativos capazes de eliminar pontos de conflito.

Planear a rede viária significa prever a ligação/comunicação entre todas as áreas e todas as escalas que atrás se referem, conseguindo-se no conjunto uma estrutura hierarquizada, legível que permita uma clara identificação de percursos. Ao nível dos aglomerados esta legibilidade é ainda mais importante, porque a escala humana é mais evidente, impondo-se a maior necessidade de contemplar as diferentes formas de mobilidade e acessibilidade.

#### C.3.1. Infraestruturas Rodoviárias

##### C.3.1.1. Reparação e Conservação da Rede Viária

###### Objetivo Estratégico

Reforçar a acessibilidade e a mobilidade nos aglomerados garantindo a segurança na circulação viária e pedonal.

###### Objetivos Operacionais

- Melhoria das condições de circulação, através da repavimentação e execução de sinalização de segurança

**Entidades Participantes:** Município / JF / EP

###### Financiamento:

- PORC EP V. Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)
- PORC EP IX. Reforçar a Rede Urbana (CIDADES)

**Estimativa de Custo:** 27 000 €/ano

## C.4. TURISMO, RECREIO E LAZER

O Turismo é um setor estratégico prioritário para o País. Este setor pode contribuir positivamente no reforço da imagem de determinada região uma vez que induz a valorização do património cultural e natural existente. Contribui ainda para a promoção da coesão territorial enquanto recurso indutor de inúmeras atividades com ele relacionadas, contribuindo para o desenvolvimento sustentado em termos ambientais, económicos e sociais.

O concelho de Castanheira de Pera possui condições naturais de exceção, associadas a características muito marcadas da ocupação humana que este território foi tendo ao longo dos tempos. Assim, o turismo tem aqui enormes potencialidades, sendo vários os produtos turísticos que o concelho tem para oferecer, passando pelos diversos itinerários que permitem desfrutar da paisagem natural, pelo valioso património arquitetónico e arqueológico, elementos potenciadores de vários tipos de produtos turísticos..

### C.4.1. Praias Fluviais (manutenção e dinamização)

O concelho de Castanheira de Pera dispõe de um espaço com a classificação de Praia Fluvial, a Praia Fluvial Poço da Corga, possui ainda a Praia das Rocas que é um dos ex-líbris do concelho e mesmo da região.

#### Objetivo Estratégico

Diversificar a oferta de espaços de recreio e lazer.

#### Objetivos Operacionais

- Requalificação e valorização das Margens da Ribeira de Pera na Praia Fluvial Poço da Corga e Praia das Rocas;
- Garantir a manutenção das normas de segurança e de qualidade das águas que lhe conferem o estatuto de Praias Classificadas;
- Valorizar os recursos naturais, potenciando uma relação de diálogos e respetos mútuos, num espaço de grande valor ambiental.

**Entidades Participantes:** Empresa Municipal

#### Financiamento:

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)

**Estimativa de Custo:** 80 000 €/ano

## C.4.2. Espaços de Recreio e Lazer

### Objetivo Estratégico

Valorização dos espaços de recreio e lazer com o objetivo de desenvolver o turismo atendendo aos valores de conservação e diversidade florística, faunística, cénicos e paisagens notáveis do concelho.

### Objetivos Operacionais

- Qualificar e valorizar a oferta de espaços de recreio e lazer;
- Manter e requalificar espaços com vocação privilegiada para a estadia, o recreio e lazer;
- Garantir a manutenção das normas de segurança e de qualidade das águas das zonas ribeirinhas;
- Parque Temático S. João da Mata

**Entidades Participantes:** Empresa Municipal

### Financiamento:

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)

**Estimativa de Custo:** 80 000 €

## C.4.3. Rotas de Interesse Turístico

A definição e dinamização de rotas turísticas funcionam como dinamizadoras da atividade socioeconómica dos territórios, nomeadamente enquanto fatores de valorização dos recursos identitários dos territórios.

### C.4.3.1. Rotas Existentes (manutenção e dinamização)

#### Objetivo Estratégico

Aumentar a atratividade concelhia e potenciar a prática desportiva ao ar livre em complementaridade com o contacto estreito com o património natural, histórico e cultural.

#### Objetivos Operacionais

- Manter transitáveis e em condições de segurança os percursos pedestres existentes;
- Definir uma rede de percursos que contemple diferentes formas de mobilidade ( ex: a pé e de bicicleta) e que ligue diferentes espaços e dinâmicas de utilização dos mesmos;
- Reutilizar e revalorizar valores patrimoniais, naturais e edificados adaptando-os a novos usos e funções;
- Valorizar e promover as potencialidades naturais.

**Entidades Participantes:** Município / JF / DGPC / DRCC / Associações locais

#### Financiamento:

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)

- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)

**Estimativa de Custo:** 70 000 €

#### C.4.4. Gastronomia

As zonas rurais e, muito em particular as zonas de montanha, de uma forma geral, apresentam-se como zonas deprimidas e a necessitam que se criem motivos para elevar o nível de vida das populações. Os produtos locais e regionais com um elevado potencial verificável a vários níveis, contribuem para a construção da identidade do território, para além do contributo significativo para a melhoria dos rendimentos dos produtores e na preservação /valorização dos recursos das regiões rurais.

Em matéria de gastronomia, dos produtos endógenos destacam-se:

- Cabrito Assado
- Trutas de Escabeche
- Serrabulho
- Queijo e Requeijão
- Arroz de Cabidela de Cabrito
- Bolos de Erva Doce
- Mel de Urze da Serra da Lousã DOP

#### Objetivos Estratégicos

Preservar e desenvolver a produção dos produtos endógenos e a divulgação dos mesmos, conferindo um maior protagonismo e afirmação na Marca Turística.

#### Objetivos Operacionais

- Modernização da produção associada aos aspetos tradicionais e diferenciadores;
- Promover várias atividades a nível nacional e internacional, tais como, concursos, festas, convívios, certames, seminários;
- Desenvolver condições propícias para a afirmação da gastronomia serrana nos circuitos nacionais e internacionais.

**Entidades Participantes:** Município / JF / DRAPC / TP / Privados /Empresa Municipal

#### Financiamento:

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)

**Estimativa de Custo:** 10 000 €

### C.4.5. Requalificação Patrimonial (Arquitetónico, Arqueológico e Natural)

#### C.4.5.1. Aldeias de Xisto

##### Objetivo Estratégico

Valorização do património, com o intuito de potenciar a nível económico e turístico a individualidade do Concelho, preservando a sua memória coletiva, enquanto marcas de um passado com uma função no presente.

##### Objetivos Operacionais

- Recuperação de antigas habitações de xisto, e transformação em unidades de alojamento;
- Recuperar e preservar estes elementos culturais que constituem uma forte marca de uma economia de subsistência do passado;
- Integrar essas unidades na rede de Aldeias de Xisto;
- Aumentar a atratividade concelhia pela oferta diversificada de alternativas de alojamento.

**Entidades Participantes:** Município / JF / DGPC / Privados / Aldeias de Xisto

##### Financiamento:

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)

**Estimativa de Custo:** 5 000 €

## C.5. ATIVIDADES AGROFLORESTAIS E DESENVOLVIMENTO RURAL

Em territórios com menores oportunidades de desenvolvimento devido à baixa densidade que lhes é característica, quer ao nível populacional, institucional, de atividades económica, etc., pretende-se contrariar a sua realidade que os caracteriza como territórios em perda, estimulando iniciativas dos agentes económicos orientadas para a melhoria da competitividade territorial destas áreas, potenciando o valor económico dos seus recursos endógenos - a floresta, a agricultura, o património, os saberes tradicionais, etc.

Para além do aumento da competitividade dos setores agrícola e florestal, a promoção da sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais e a revitalização económica e social das zonas rurais, apresentam-se como objetivos estratégicos para um território que apresenta um forte caráter de ruralidade.

### C.5.1. Valorização dos Territórios de Baixa Densidade

#### Objetivo Estratégico

Reforçar a base económica e aumentar a competitividade e atratividade destes territórios

#### Objetivos Operacionais

- Criação de um espaço propício à inovação e criação de riqueza;
- Reforço de estímulos empreendedores;
- Apoiar projetos de investimento sustentáveis e geradores de riqueza no território;
- Valorização do Património Natural, Cultural e tradições instaladas no sentido de criar ofertas e espaço para a dinamização privada do Turismo;
- Incentivar o emparcelamento e a criação de grandes parcelas agrícolas e florestais no sentido de promover o investimento nestas áreas;
- Apoiar a criação de negócios sustentáveis e a criação de organizações de produtores no setor agroflorestal;
- Promoção dos produtos endógenos ao território para propiciar o investimento privado;
- Apostar no contacto direto dos jovens com o mundo empresarial;
- Participar em projetos regionais, nacionais e transfronteiriços que promovam o desenvolvimento económico local, quer através do estabelecimento de contactos para o setor privado quer através da captação de novos investimentos;
- Apostar nos recursos agroflorestais com potencial na região, através de projetos de investigação, desenvolvimento e de inovação com entidades reconhecidas da área, que propiciem o investimento privado.

**Entidades Participantes:** Município / JF / ICNF / DRAPC Associações e Agências de Desenvolvimento Local e Regional / Promotores Privados

#### Financiamento:

- PORC EP VI. Afimar Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)
- PORC EP VII. Afimar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR);
- PORC EP IX. Reforçar a Rede Urbana (CIDADES)

**Estimativa de Custo:** 6 000 €

### C.5.2. Floresta dos Territórios de Baixa Densidade: Ambiente e Valorização Económica

#### Objetivo Estratégico

Reforçar da competitividade económica das atividades e fileiras produtivas agroflorestais, salvaguardando os valores ambientais e a coesão económica e social.

#### Objetivos Operacionais

- Reposição e manutenção do coberto florestal;
- Manutenção e apoio à atividade Silvopastoril;
- Prevenção de incêndios florestais;
- Apoio ao associativismo agrícola e florestal;
- Apoio à prestação de serviços técnicos florestais, agrícolas e pecuários;
- Ordenamento cinegético;
- Ordenamento piscícola;
- Promoção de educação florestal e ambiental.



**Entidades Participantes :** Município / JF / ICNF / DRAPC / Comissões de Compartes / Associações e Agências de Desenvolvimento Local e Regional / Promotores Privados

**Financiamento:**

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)

**Estimativa de Custo:** 6 000 €

### C.5.3. Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios e da Zonagem do Território

**Objetivo Estratégico**

Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.

**Objetivos Operacionais**

- Proteger as zonas de interface Urbano / Floresta;
- Implementação da rede primária;
- Implementação e manutenção das faixas de gestão de combustível e mosaicos de parcelas de gestão de combustível;
- Implementação e manutenção das infraestruturas florestais, nomeadamente no que diz respeito à rede viária florestal, à rede de pontos de água e outras infraestruturas florestais.

**Entidades Participantes:** Município / ICNF / Privados

**Financiamento:** Em Calculo

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)

**Estimativa de Custo:** 10 000 €

### C.5.4. Aproveitamentos Hidroagrícolas (manutenção)

**Objetivo Estratégico**

Tornar a agricultura de regadio mais competitiva e ecologicamente mais sustentável.

**Objetivos Operacionais**

- Formação e assistência técnica, contribuindo para o aumento da competitividade da agricultura de regadio e promovendo a conservação dos recursos solo, energia e água;
- Criação das bases de dados de solo que apoiem a atividade do regadio.

**Entidades Participantes:** Município / JF / DRAPC / DGADR / Privados

**Financiamento:**

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)

**Estimativa de Custo:** 10 000 €

## C.6. SISTEMA AMBIENTAL

Na formação da proposta de ordenamento do território do Concelho de Castanheira de Pera procurou-se desenvolver, tanto quanto possível, um entendimento dos valores em presença, consagrando uma parte importante na definição do destino básico dos terrenos, e na sua consequente qualificação, bem como na estruturação dos elementos fundamentais em torno da estrutura ecológica municipal, de âmbito transversal à classificação inicial dos solos.

Neste sentido, aborda-se precisamente a contextualização e conceção da componente ecológica e natural no processo de ordenamento do concelho de Castanheira de Pera, atendendo à definição da estratégia territorial esboçada, aos princípios gerais e que obedeceram a estruturação do território, e às preocupações tidas nessa abordagem, traduzidas fisicamente no processo de delimitação da estrutura ecológica municipal.

Nesta condição, é fundamental o reforço e valorização da relação com as linhas de água em pontos estratégicos de contacto, mas também pelo seu aproveitamento paisagístico linear de continuidade com os concelhos vizinhos.

Este tema engloba ainda as intervenções que se prendem com a dotação de infraestruturas direcionadas para as questões relacionadas com o tratamento e a distribuição de água e a drenagem e o tratamento das águas residuais.

### C.6.1. Infraestruturas Ambientais

#### C.6.1.1. Abastecimento de Água

##### Objetivo Estratégico

Promover a melhoria constante da qualidade dos serviços de abastecimento água prestados aos utilizadores.

##### Objetivos Operacionais

- Assegurar um tratamento eficiente nas águas destinadas a consumo humano;
- Promover a reabilitação sistemática das redes de distribuição de água e respetivos órgãos de manobra, contribuindo para uma diminuição de perdas físicas de água.

**Entidades Participantes:** Município / JF / águas do centro

##### Financiamento:

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)
- PORC EP IX. Reforçar a Rede Urbana (CIDADES)

**Estimativa de Custo:** 32 000 €

### C.6.1.2. Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

#### Objetivo Estratégico

Promover a melhoria constante da qualidade dos serviços de drenagem e Tratamento de águas residuais.

#### Objetivos Operacionais

- Promover a reabilitação sistemática das redes de residuais, assim como a construção/manutenção de unidades de tratamento que garantam a qualidade dos efluentes descarregados nos meios recetores;
- Reduzir as afluências indevidas de águas pluviais às redes de drenagem de águas residuais domésticas.

#### Financiamento:

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)
- PORC EP IX. Reforçar a Rede Urbana (CIDADES)

**Estimativa de Custo:** 5 000 €

### C.6.2. Componentes Ambientais

Na formação da proposta de ordenamento para do Concelho de Castanheira de Pera procurou-se desenvolver, tanto quanto possível, um entendimento dos valores em presença, consagrando uma parte importante na definição do destino básico dos terrenos, e na sua conseqüente qualificação, bem como na estruturação dos elementos fundamentais em torno da estrutura ecológica municipal, de âmbito transversal à classificação inicial dos solos

#### C.6.2.1. Estrutura Ecológica Municipal

##### Objetivo Estratégico

Salvaguarda e valorização ambiental dos corredores ecológicos e dos espaços que integram a estrutura ecológica municipal

##### Objetivos Operacionais

- Qualificar as unidades de paisagem, de acordo com critérios de sustentabilidade, critérios formais e critérios de utilidade social;
- Ações de preservação e manutenção da integridade, regeneração e identidade do território;
- Diversificação de usos, de acordo com as características e localização específica: atividades agrícolas, florestais, espaços naturais, espaços de recreio e lazer e património;
- Constituir suporte de atividades complementares às que são proporcionadas pelo tecido edificado.

**Entidades Participantes :** Município / JF / CCDR-C / ICNF / DRAPC

**Financiamento:**

- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)
- PORC EP IX. Reforçar a Rede Urbana (CIDADES)

**Estimativa de Custo:** 10 000 €

## C.7. ENERGIA

### C.7.1. Eficiência Energética

**Objetivo Estratégico**

Produção de eletricidade com base em fontes renováveis e aumento da eficiência energética

**Objetivos Operacionais**

- Instalação de sistemas de produção de energias renováveis em edifícios públicos adequados à sua localização em função da eficiência/rentabilidade esperadas;
- Substituição de equipamentos elétricos, luminárias e outro tipo de equipamentos consumidores de energia elétrica por semelhantes mais eficientes;

- Desenvolvimento de um estudo e aplicação da melhor solução sobre a rede de iluminação pública;

- Aplicação permanente de pelo menos metade das poupanças verificadas com procedimentos de eficiência energética em novos investimentos na área.

**Entidades Participantes:** Município / JF / Privados

**Financiamento:**

- PORC EP II. Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)
- PORC EP VII. Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
- PORC EP VI. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR)

**Estimativa de Custo:** 10 000 €

